

Terceira ponte emprega 5 mil daqui a 90 dias

As obras da terceira ponte, que recomeçam no início do próximo mês, serão realizadas em ritmo acelerado, num regime de três turnos de trabalho, e vão empregar após o terceiro mês cerca de 5.000 operários. Foi o que informou ontem o presidente da Companhia de Exploração da Terceira Ponte (Ceterpo), João Luiz Tovar, adiantando que até o final deste mês pretende já ter assinado o contrato de financiamento da obra, com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), no valor de 10,8 milhões de ORTNs (equivalentes a mais de Cr\$ 100 bilhões).

Informou ainda que a estruturação institucional da Ceterpo já está em fase final, devendo até o final desta semana ser registrada na Junta Comercial. A diretoria da empresa já foi constituída, dela fazendo parte o empresário João Luiz Tovar, como presidente, Aroldo Dário Ribeiro (diretor financeiro), Jorge Minassa (diretor técnico) e João José Augusto (diretor administrativo).

A Ceterpo é quem promoverá a assinatura do contrato de financiamento com o BNDES, mas isso somente será possível após resolvida toda a parte institucional da empresa. Quanto à garantia na liberação dos recursos, João Luiz Tovar disse que já existe autorização do ministro Delfin Netto, do Planejamento, para que o BNDES proceda à formalização do contrato e, com base nisso, ele acredita que não haverá dificuldades.

Uma vez assinado o contrato com o

BNDES, Luiz Tovar disse que em seguida as construtoras Usimec (responsável pela parte metálica) e a Nôrberto Odebrecht (encarregada das obras civis) farão a instalação de seus canteiros de obras na área. As empreiteiras firmaram compromisso com a Ceterpo no sentido de contratarem operários residentes no Espírito Santo, por um período mínimo de dois anos.

Segundo Tovar, a Ceterpo não poderá contratar funcionários que sejam pertencentes ao quadro de servidores do Estado. Disse que, além dessa restrição, a companhia funcionará com um mínimo necessário de pessoal e pretende desenvolver uma estrutura de trabalho semelhante à de uma empresa privada.

As obras da terceira ponte serão executadas em três frentes distintas de trabalho, sendo uma em Vila Velha, outra dentro do canal da baía e a terceira do lado de Vitória. Cada uma dessas frentes funcionará em três turnos de trabalho, cada qual com oito horas, o que dará um ritmo de construção ininterrupto ao projeto.

A previsão do presidente da Ceterpo é de que a obra tenha duração de dois anos, empregando nas três frentes de trabalho um total de 5.000 operários após o terceiro mês de reinício da construção. Quanto aos eventuais prejuízos e danos materiais causados à estrutura e aos materiais da ponte durante os quatro anos em que esteve desativada, informou que são irrelevantes em comparação com o que representa o empreendimento.